

Depoimento de Ex-bolsista de Curso Profissionalizante

Natalia Harumi Arashiro do Nascimento
Toyo Institute of Art and Design

Meu nome é Natalia Harumi, fiz o curso profissionalizante e estudei ilustração entre abril de 2018 a março de 2020.

Tudo começou quando estava no ano de me formar no ensino médio. Procurando cursos e faculdades que me interessavam encontrei a bolsa do MEXT. Tive a sorte de descobrir meses antes das inscrições começarem. O curso profissionalizante consiste em um ano de aulas de japonês e dois de curso profissionalizante, no meu caso era ilustração.

E então abril de 2017, embarquei para o Japão. Chegando, a moça da escola estava esperando no aeroporto. E nos acompanhou até o alojamento que moraríamos no primeiro ano. O alojamento era para os estrangeiros que estudariam na escola de japonês, lá fiz amizades de vários países como Indonésia, Tailândia, Coreia do Sul, Suécia, Peru, Paraguai, etc.

O primeiro ano foi o ano de interagir não só com a cultura japonesa, mas de vários países no mundo.



(Primeira semana no Japão, primeiro passeio com a escola no parque Shinjuku-Gyoen)

No Japão existe o costume de nas escolas ter um festival cultural (bunkasai), onde estudei teve um palco onde os alunos podiam apresentar as danças, músicas que gostassem, principalmente algo tradicional do próprio país. E lá tive mais uma vez a oportunidade de me envolver com outras culturas não só japonesa. E fui convidada pela minha amiga peruana a tocarmos uma música “El condor pasa”, que é bem famosa no país dela. O grupo constituía em duas flautas, um violino e um violão, treinamos todos os dias por pouco mais de um mês até o dia do evento. Tentei várias vezes desistir por não me considerar uma pessoa boa para apresentar em

público, mas hoje sinto que foi uma experiência única e uma ótima lembrança.



(Apresentação de “El condor pasa”)

Uma outra vez todos os alunos estrangeiros que moravam no alojamento foram convidados para ir apresentar sobre o próprio país e interagir com os estudantes japoneses em uma escola do ensino fundamental II do bairro.

No segundo e terceiro ano, o ano que de fato se estuda aquilo que escolheu foi o ano que menos tive colegas de classe estrangeiros e realmente me senti em um ambiente japonês. Não sei como é em outras modalidades, mas como o nome já diz o curso profissionalizante é focado para a formação de profissionais. Então, além da grande quantidade de deveres, logo no final do primeiro ano muitos alunos já começam o shukatsu (procura de empregos) e é recomendado pela escola também tendo aulas e orientações para a escrever o currículo e a criação do portfólio. Particularmente para mim o último ano foi o mais difícil emocionalmente, pela pressão externa de ter que encontrar um emprego (isso porque eu queria também). Mas sou grata pelo acontecimento, por que hoje sei que foi uma etapa que me fortaleceu psicologicamente.

Estudar fora do Brasil e morar sozinha colaborou muito para o meu crescimento pessoal. Esses 3 anos com a bolsa do MEXT foram anos que aprendi a ser independente, responsável, aprender e ter que resolver todos os meus problemas sozinha, aprender a manejar minha vida financeira, emocional e física.

Estar longe da família é solitário e muitas vezes bate uma saudade enorme, mas foi uma boa oportunidade de sair da minha zona de conforto e conseguir experimentar coisas novas.

Logo que me formei do profissionalizante trabalhei em uma empresa como web designer por um ano, e hoje em dia trabalho como designer gráfico e web designer em uma empresa que importa, vende (tanto em lojas físicas como on-line) e produz bebidas.